

Com muita satisfação apresentamos a edição temática da Revista da ABENO sobre Clínica Ampliada. A proposta de uma edição com esse tema mobilizou docentes, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação e também profissionais dos serviços de saúde a sistematizarem suas experiências na constituição de novos espaços do trabalho em saúde bucal. Composta por relatos de experiências, pesquisas e também artigos/ensaios sobre a perspectiva teórica da Clínica Ampliada e a produção do cuidado em saúde bucal, esta edição traz novas leituras, novos aportes teóricos e outras concepções para a clínica odontológica. Os artigos aqui apresentados convidam os leitores a repensar e discutir as possibilidades para a construção da Clínica Ampliada em saúde bucal, considerando os percursos de formação, as experiências de estágios curriculares, acentuando o papel crucial da integração ensino-serviço-comunidade neste movimento.

A proposta de novos percursos terapêuticos para os atores do cuidado em saúde bucal provoca inicialmente uma desacomodação, pois descortina as fragilidades que a clínica odontológica, como se constituiu ao longo da história da profissão de cirurgião-dentista e com claras intencionalidades, acredita não possuir. Talvez a ação que mais caracterize uma Clínica Ampliada para o cuidado em saúde bucal seja o deslocamento. Para incluir o sujeito/usuário/paciente nesta outra clínica, será preciso, como indicam os estudos apresentados nesta edição, deslocar da centralidade do trabalho em saúde bucal a primorosa técnica odontológica.

Para ampliar a clínica, ampliando também o que se entende por cuidado em saúde bucal, há que se compreender o valor útil dos saberes e fazeres odontológicos com as possibilidades, necessidades e desejos do Outro, numa relação de cuidado que utiliza a técnica, ou tecnologias duras como já intensamente apresentado e discutido por autores da saúde coletiva, para compor um projeto terapêutico, mas não se limita ou tem nesta sua baliza. Deslocar e recompor, singelos e complexos ao mesmo tempo, são movimentos que marcam uma clínica na qual trabalhadores e sujeitos possam se re-conhecer, possam assumir responsabilidades com a saúde e com a felicidade sem estarem atados em nós protocolares, que resultam em sucesso técnico, mas pouco êxito prático. Assim, se criam laços de cuidado e autonomia e se ampliam as possibilidades de ver o trabalho e as ações em saúde com outro significado para seus atores. A clínica deve ser ampliada, o cuidado e a formação em saúde também.

Fabiana Schneider Pires
Editora associada

Vania Regina C Fontanella
Editora científica